AIRO

2.º QUESTIONÁRIO

BARÓMETRO EMPRESARIAL

REGIÃO OESTE COVID-19

Maio 2020 | Versão Preliminar

INTRODUÇÃO

No âmbito da situação que se vive em Portugal devido à COVID-19, a AIRO, como Associação Empresarial, propõe-se a acompanhar a evolução desta pandemia do ponto de vista económico, bem como o seu impacto na Região Oeste.

O Barómetro pretende auscultar o tecido empresarial do Oeste ao longo das diversas fases desta Pandemia.

Destinado às empresas sediadas na região, o segundo questionário foi aplicado entre o dia 24 de abril e o dia 4 de maio de 2020.

Foram obtidas 247 respostas de empresários tendo sido aceites e validadas 229 respostas.

Todos os participantes identificaram o nome da empresa, e os que não o fizeram, identificaram o nome do seu representante, sendo assim validado o preenchimento do questionário.

Na resposta ao questionário as 229 respostas validadas representam os diversos setores de atividade da Região Oeste, empregando um total de 2571 recursos humanos.

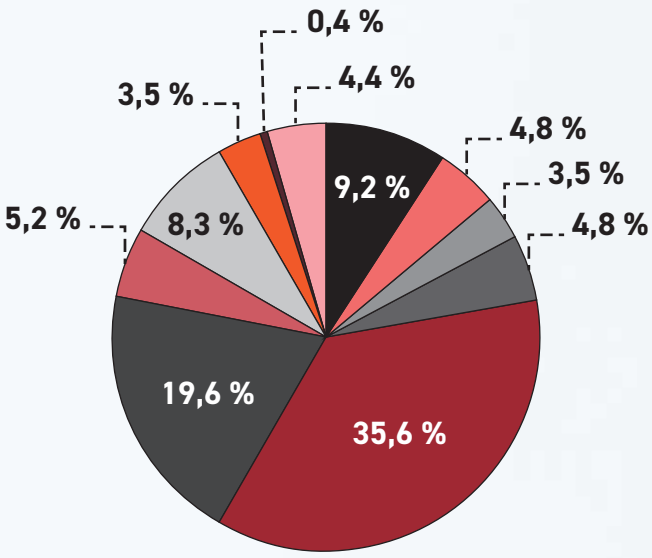
>>> Consulte aqui o primeiro questionário <<<

ANÁLISE

2. Em que município do Oeste se encontra sediada a sua empresa?

No que diz respeito à disposição geográfica dos respondentes, contamos com 83 respostas de empresas sediadas em Caldas da Rainha, 45 na Lourinhã, 11 em Alenquer, 19 em Óbidos, 12 na Nazaré, 8 em Peniche, 1 em Sobral de Monte Agraço, 10 em Torres Vedras, 21 em Alcobaça, 8 no Bombarral e 11 no Cadaval.

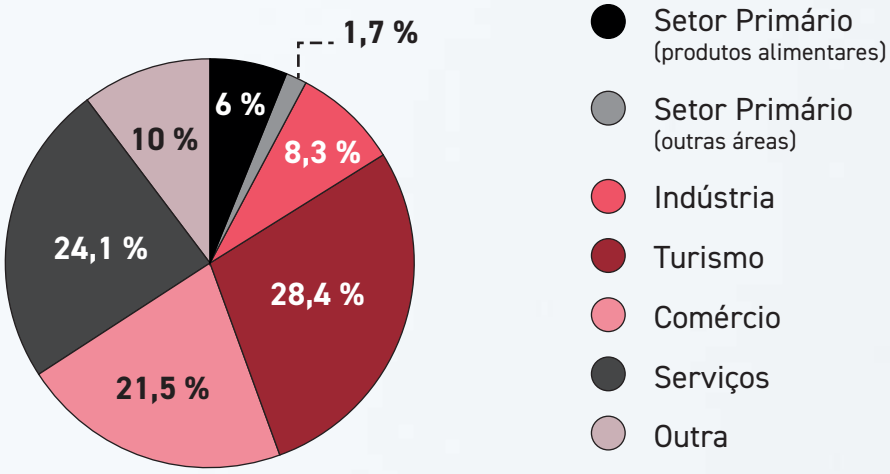
Relativamente ao primeiro questionário, verificou-se um decréscimo com maior incidência no número de participantes dos municípios de Arruda dos Vinhos, Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras.



- Alcobaça
- Arruda dos Vinhos
- Alenquer
- Bombarral
- Cadaval
- Caldas da Rainha
- Lourinhã
- Nazaré
- Óbidos
- Peniche
- Sobral de Monte Agraço
- Torres Vedras

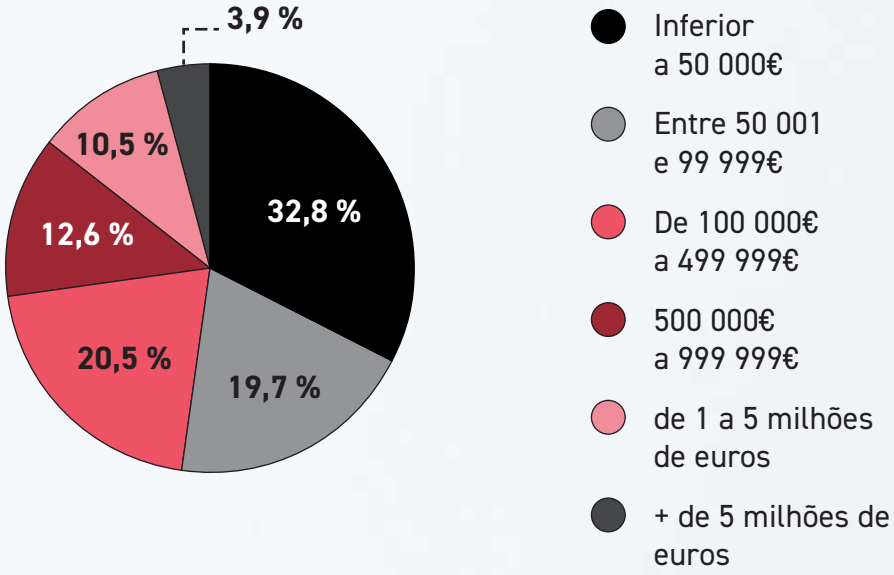
3. Que atividade ou atividades empresariais desenvolve a sua empresa?

Das empresas inquiridas, 14 laboram no setor primário (produtos alimentares), 4 no setor primário (outras áreas), 19 no setor da indústria, 65 no Turismo, 49 no comércio, 55 em serviços, e 23 noutros setores não identificados.



4. Qual é o volume de negócios da sua empresa?

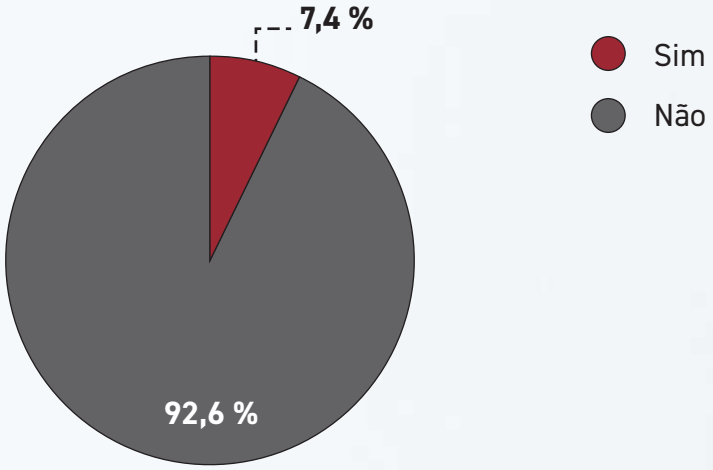
Quanto ao volume de negócios, 75 participantes afirmam enquadrar-se entre 100 000€ a 499 999€, 45 entre 50 001€ a 99 999€, 47 inferior a 50 000€, 29 entre 1 e 5 milhões de euros, 24 de 500 000€ a 999 999€ e por fim 9 a faturarem mais de 5 milhões de euros.



5.1 Já despediu ou irá despedir colaboradores até ao final do mês de Abril?

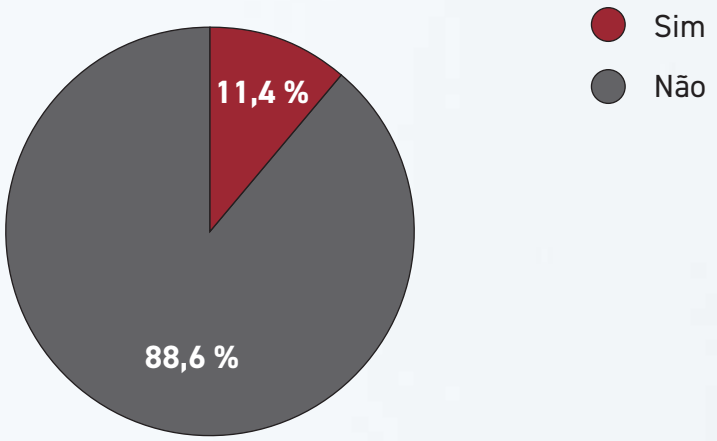
17 das empresas participantes, à data do preenchimento do formulário, já haviam despedido 86 colaboradores.

No questionário anterior, apenas 14 das empresas inquiridas tinham efetuado despedimentos de colaboradores, totalizando 151 colaboradores despedidos no mês de março.



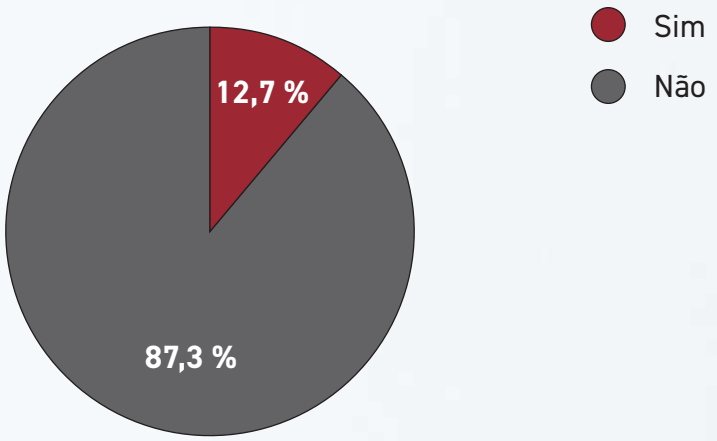
5.2 Está a pensar reduzir o número de colaboradores em Maio ou Junho?

Quando questionadas sobre a possibilidade de redução do número de colaboradores nos dois meses próximos, Maio ou Junho, 203 empresas responderam "não" e 26 empresas "sim". Prevê-se assim uma diminuição do crescimento exponencial da taxa de desemprego, evidenciada no questionário anterior.



5.3 Está a pensar aumentar o número de colaboradores na sua empresa?

Existem 29 empresas a considerar aumentar o número de colaboradores, afirmando que o nº de trabalhadores a ingressar nas empresas poderá depender da evolução do mercado.



5.4 Recurso a prestadores de serviços

Na maioria dos casos esta pergunta é considerada não aplicável, no entanto 24 respondentes indicam ter suspendido alguns contratos com prestadores de serviços; 5 suspenderam colaboradores a recibos verdes; 8 contrataram novos prestadores de serviços; 1 contratou novos colaboradores através de "recibos verdes".

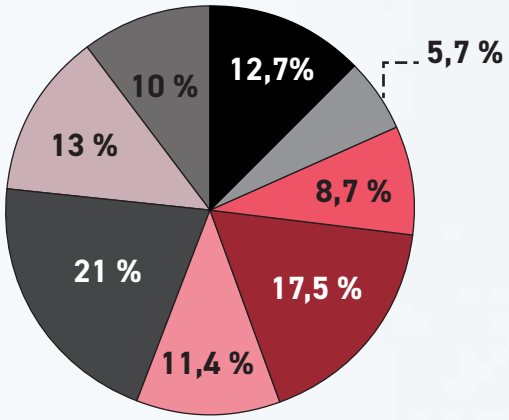
6. Como está a sua empresa a desenvolver a atividade empresarial?

Atualmente, 48 dos inquiridos afirmam estar em layoff total; 40 suspenderam a atividade; 29 assumiram a continuidade do exercício das suas funções, tal como em época anterior à COVID-19; 30 estão em layoff parcial; 26 em regime de teletrabalho; 23 noutra situação não identificada; 20 mantém funções mas sem atendimento ao público, e por fim 13 mantém o atendimento ao público.

A maioria das empresas que decidiu suspender a sua atividade, fê-lo no mês de março.

As empresas que afirmaram ter a atividade suspensa ou em layoff, na sua maioria pensam retornar à mesma em Junho/Julho.

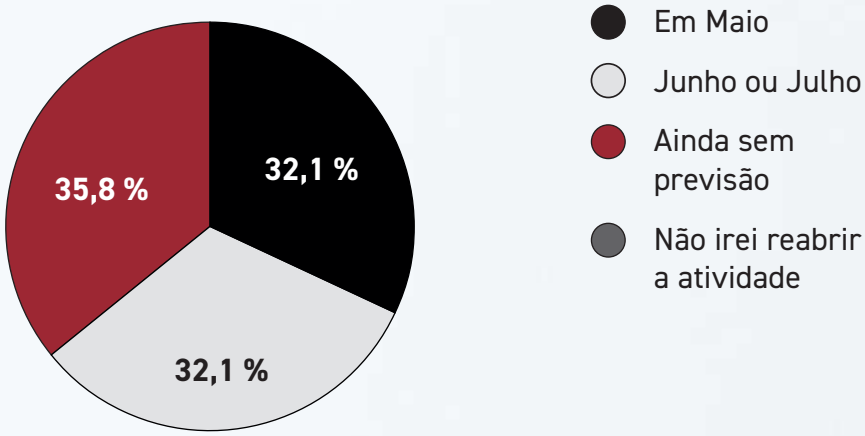
No questionário de Março, das 268 empresas analisadas, 16 assumiram a continuidade do exercício das suas funções, tal como em época anterior à COVID-19, enquanto 86 suspenderam atividade.



- De forma normal
- No local de trabalho com atendimento ao público
- No local de trabalho sem atendimento ao público
- Suspendi a atividade.
- Teletrabalho
- Layoff total
- Layoff parcial
- Outra

7. Caso tenha a sua atividade suspensa ou em layoff quando pensa retomar a mesma?

A totalidade dos empresários que responderam a esta questão (137), consideram reabrir a sua atividade. De realçar que apesar da maioria equacionar a sua reabertura em maio, junho ou julho, para 32,1% dos respondentes, ainda não existe previsão de reabertura. Por outro lado, nenhum dos respondentes afirmou que não irá reabrir atividade.

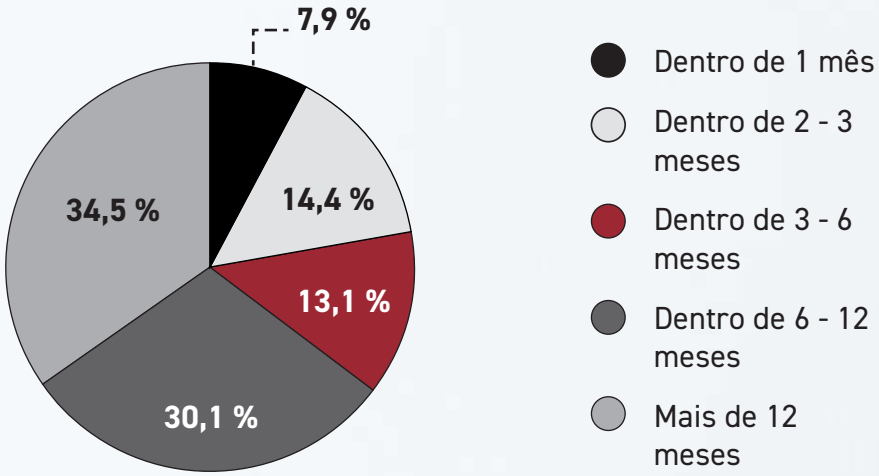


8. Quando é que a sua atividade empresarial voltará à normalidade?

Nesta questão, podemos observar que a maioria dos respondentes acreditam que a sua atividade empresarial voltará ao normal num período superior a 1 ano.

69 dos inquiridos apontam para 6-12 meses, 63 empresas esperam regressar ao normal entre 2 e 6 meses enquanto apenas 18 possuem uma postura mais otimista (dentro de 1 mês).

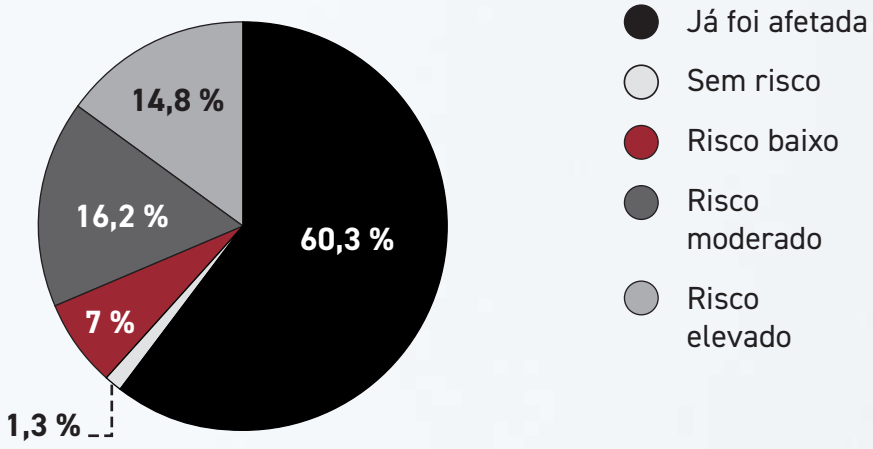
Na versão anterior do barómetro, 116 dos inquiridos, previam que as suas atividades retornassem à normalidade, dentro de 3 a 6 meses. Apenas 10 empresas apontaram para a previsão mais otimista (dentro de 1 mês).



9. Em que medida avalia o risco da empresa vir a sofrer complicações económicas devido à crise provocada pelo COVID-19?

138 participantes declararam que as suas empresas já sofreram com os efeitos da pandemia, em oposição a apenas 3 empresários, que acreditam não existir risco de complicações económicas.

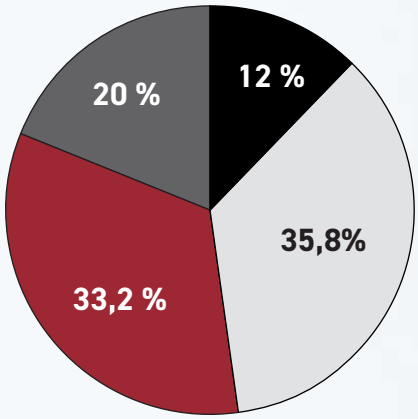
Estes resultados são muito semelhantes aos apresentados no relatório anterior, demonstrando que a maioria das empresas está alertada para as consequências económicas da situação excecional pela qual o país está a passar.



10. Em que medida avalia o risco de encerrar definitivamente a sua atividade devido à crise provocada pelo COVID-19?

82 empresários afirmam que existe um risco baixo da empresa encerrar, 76 um risco moderado, 43 um risco elevado e 28 sem risco de encerrar definitivamente. É de destacar que neste momento nenhuma indicou já ter encerrado.

Na versão anterior do barómetro, 6 empresas responderam que já tinham encerrado definitivamente a atividade, 24 empresas consideram que a COVID-19 não representa um risco para o seu exercício e 95 entidades assumiram a pandemia como um risco moderado para os seus negócios.

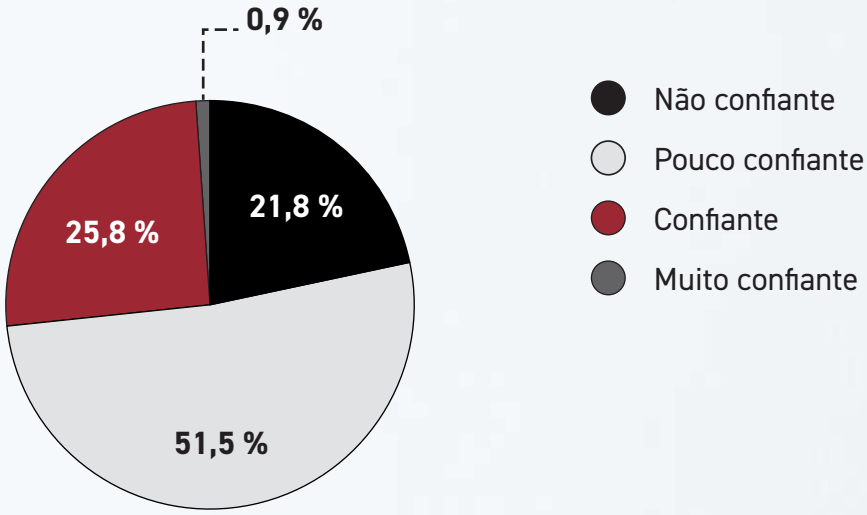


- Sem risco
- Risco baixo
- Risco moderado
- Risco elevado
- Já encerrou

11. Qual o seu nível de confiança nas medidas propostas pelo governo para apoiar as empresas?

Neste momento a maioria das empresas (118), afirmam estar pouco confiantes nas medidas apresentadas pelo Governo e 50 não confiantes.

Apenas 2 inquiridos afirmam estar muito confiantes e 59 confiantes. Ao contrário dos dados do barómetro anterior, aqui é possível observar uma tendência de crescimento da desconfiança dos empresários.



11.1. Recorreu a alguma medida de apoio no âmbito do Covid-19?

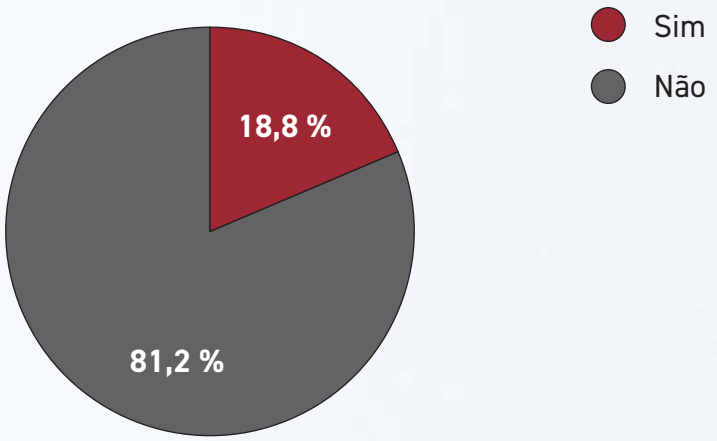
Esta questão permitia resposta de escolha múltipla, uma vez que os empresários podem recorrer a várias medidas.

No universo de 229 inquiridos, recorreram:

- 83 ao layoff simplificado;
- 61 às moratórias de crédito;
- 54 aos apoios da segurança social;
- 53 às medidas fiscais;
- 48 ás linhas de crédito;
- 13 a medidas não identificadas.

11.2. Dos apoios solicitados e caso impliquem o recebimento de um apoio financeiro à data de resposta já recebeu o mesmo?

A maioria das empresas ainda não recebeu o apoio financeiro requerido (138 empresas).



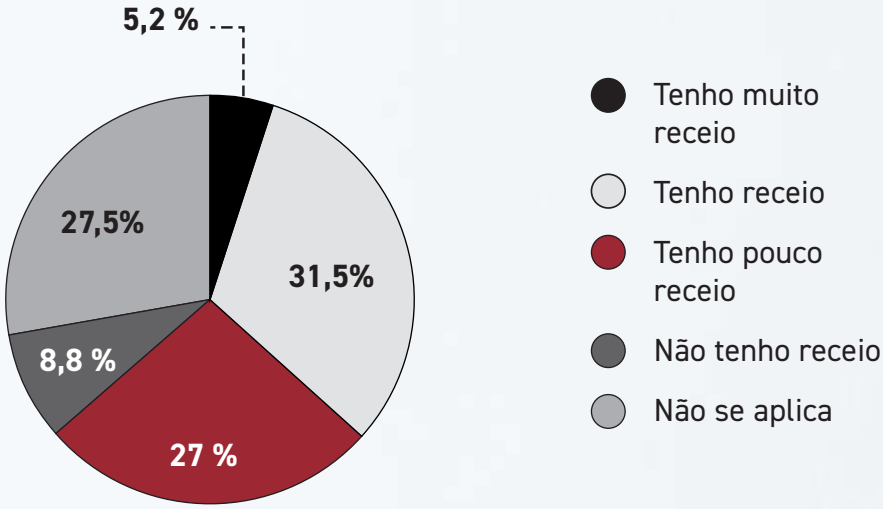
12. Em que medida tem receio que exista uma interrupção no fornecimento de matérias-primas

Neste momento 84 empresários receiam a interrupção no fornecimento de matérias primas.

Apenas 20 afirmam não ter receio da interrupção.

Por outro lado, 63 dos respondentes revelam não se aplicar, dado serem prestadores de serviços ou a sua atividade não estar condicionada por quaisquer matérias-primas.

As respostas nesta fase mantém-se idênticas às apresentadas no questionário anterior.



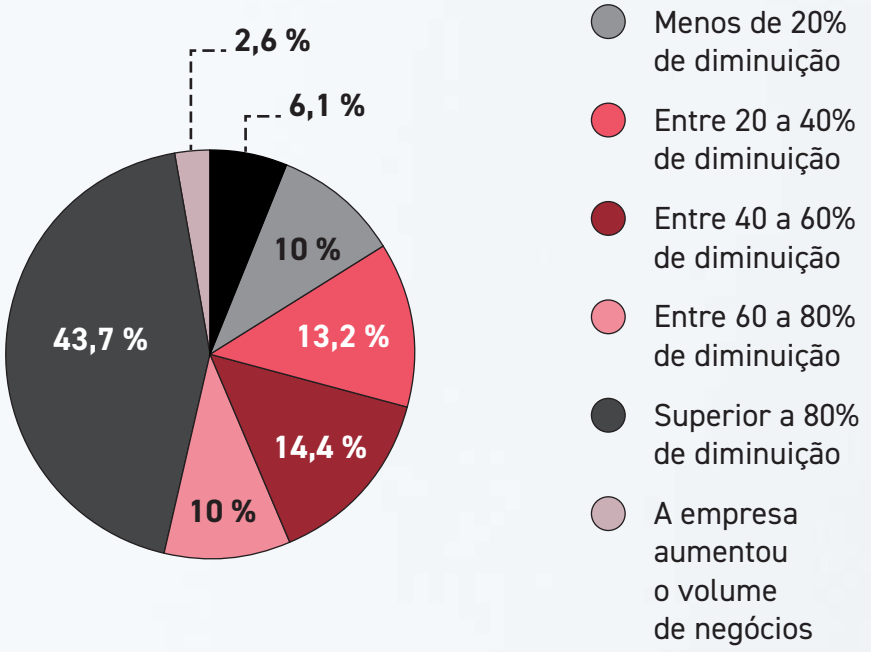
13. Volume de negócios da empresa face ao COVID-19?

Na sequência da tendência de respostas, identificadas no questionário anterior sobre a previsão das quebras, os empresários afirmam já ter quebras nas vendas.

100 respondentes afirmam ter uma diminuição superior a 80%, 33 inquiridos afirmam sofrer uma quebra entre 40 a 60%, 30 entre 20 a 40% e ainda 23 demonstram uma diminuição do volume de negócios entre 60 a 80%.

Apenas 23 apontam para uma quebra inferior a 20% e 14 sem diminuição do volume de negócios.

É ainda de destacar que 6 empresas conseguiram aumentar o volume de negócios.



14. Impacto do COVID19 nos processos de expansão da sua empresa

No que diz respeito ao impacto da pandemia nos processos de expansão da empresa, foram considerados cinco indicadores aos quais os empresários consideraram pela seguinte ordem terem muito impacto:

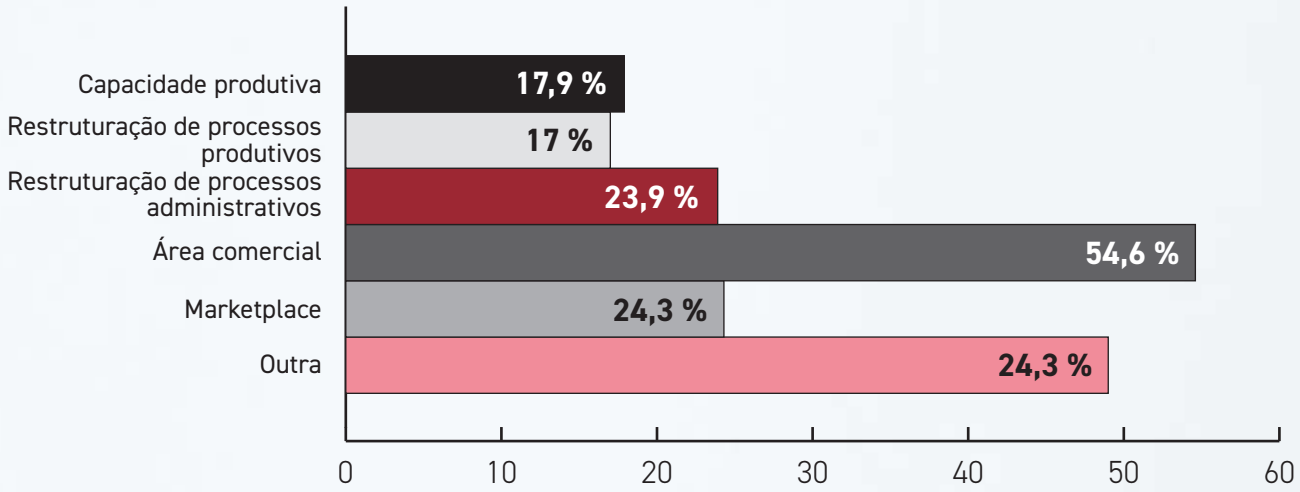
- rentabilidade dos investimentos realizados (77);
- internacionalização (57);
- capacidade produtiva (53);
- gestão dos recursos humanos (52).
- modernização tecnológica (24).

Desta forma, verificamos a predomínio das respostas que indicam a rentabilidade de investimentos realizados, que seguida do impacto na internacionalização, é revelado o endividamento e fragilidade financeira das empresas.

15. Que área de investimento considera fundamental a sua empresa fazer pós-Covid19

Quando questionados sobre investimentos a realizar após a pandemia, a maioria dos empresários indica a área comercial como maior campo com necessidade investimento (32,9%), seguido da reestruturação de processos administrativos (16,1%) e de outras medidas não identificadas (14,6%).

Em quarto lugar surge o Marketplace (13,3%), seguido pelo aumento da capacidade produtiva (12,1%) e finalmente na reestruturação de processos produtivos (11,2%). É assim possivel aferir que a maioria das empresas irá alterar a sua forma organizativa e comercial por forma a se adaptar à nova realidade do mercado.

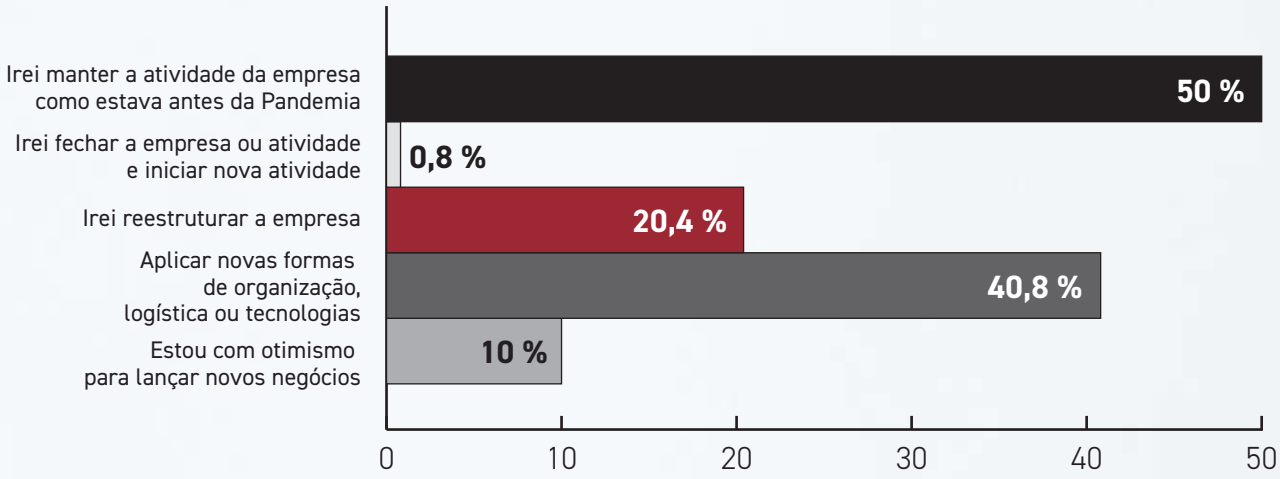


15.1. Face à situação da Pandemia do Covid-19:

Das 201 respostas obtidas, 77 empresários afirmam manter a atividade da empresa como estava antes da Pandemia. Este número de respostas demonstra que grande parte dos empresários não têm previstos ainda planos de reestruturação face ao Covid-19, apesar de na questão anterior terem identificado alterações à sua atividade.

A salientar:

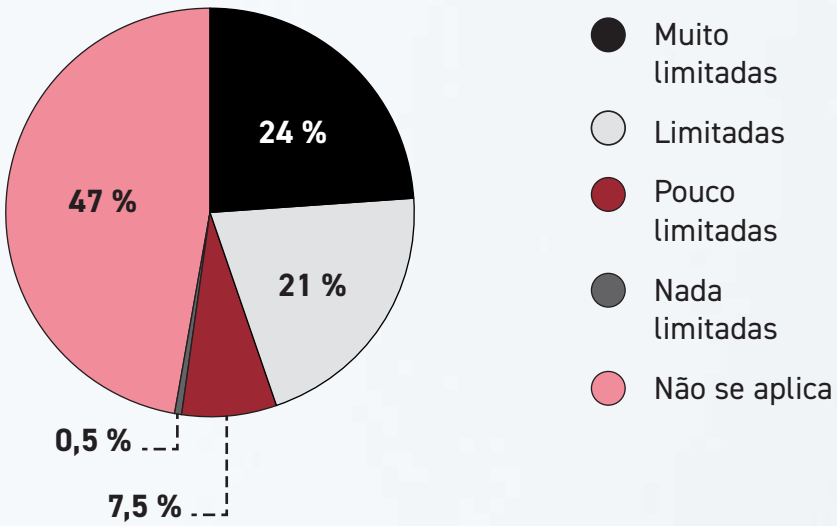
- 14 empresários, 7% dos respondentes, afirmam estar otimistas em lançar novos negócios.
- 34 afirmam necessitar de efetuar uma reestruturação da empresa.
- 74 dos inquiridos apontam como solução aplicar novas formas de organização, logística ou tecnologias.
- Apenas 2 respondentes afirmam que pretendem fechar a empresa ou atividade e iniciar nova atividade.



16. Em que medida considera que estão limitadas as exportações?

As exportações são de importância extrema para a região e para a economia nacional. À data da resposta 103 dos empresários, identificaram como as exportações estavam já limitadas ou muito limitadas, o que poderá futuramente inferir grande impacto financeiro nas empresas exportadoras.

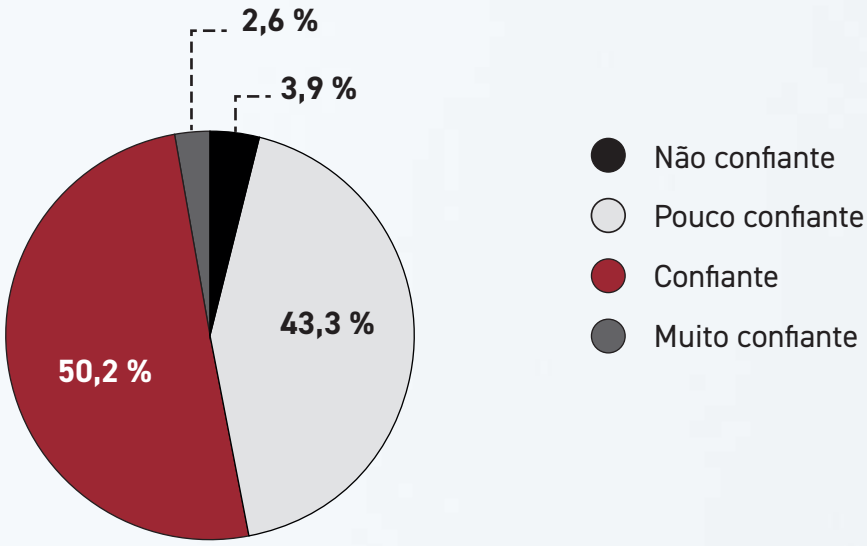
É ainda de realçar que 108 empresas consideraram a questão não aplicável, sendo a sua maioria da área do turismo, comércio ou prestação de serviços.



17. Qual o seu nível de confiança na capacidade de resposta do tecido empresarial da Região Oeste para combater os impactos económicos provocados pela COVID-19?

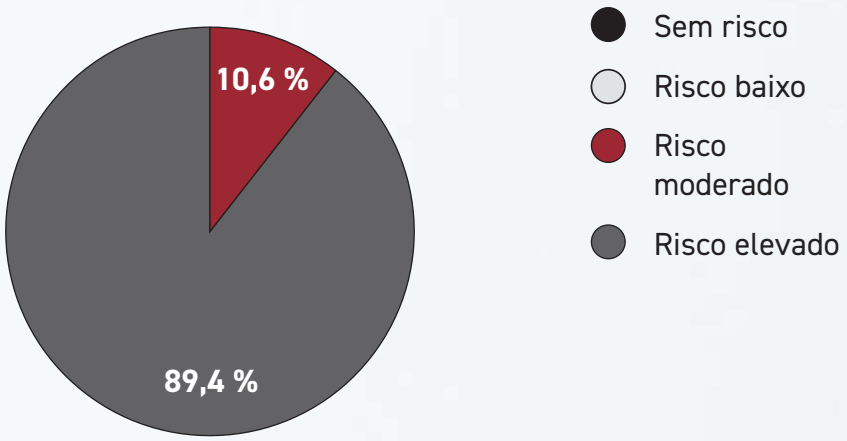
Os empresários do Oeste mantém a sua perseverança, através dos 121 que se assumem como confiantes e muito confiantes na sua capacidade de resposta. Pesa embora, a aproximação de 99 dos inquiridos, revelar pouca confiança.

No entanto, denota-se um ligeiro aumento de confiança, face ao questionário anterior.



18. Em que medida avalia o risco da COVID-19 para a economia nacional?

Todos os empresários consideram a pandemia um risco para economia nacional. 152 participantes no barómetro atribuem-lhe um grau de risco elevado e 18 identificaram a COVID-19 como risco moderado, estando de acordo com as respostas obtidas no questionário anterior.



19. Sugestões de medidas ou ações que considere oportunas (síntese)

Cinquenta empresários deixaram um conjunto de sugestões, medidas, comentários e algumas reflexões que sintetizamos:

Solicitar ao governo que pressione as instituições de crédito, para respostas com menos burocracias, porque o tempo é para nós um capital precioso!

Muita dificuldade nos apoios anunciados por parte do Estado e Bancos. Muitas empresas não vão conseguir superar.

(...) urgente redefinir os apoios às empresas, que deixarão de usufruir do Lay-off Simplificado a partir do momento que abrirmos portas. Os custos serão maiores e a possibilidade de facturação será menor (diminuição do número de clientes a atender ao mesmo tempo), e teremos que ter número de colaboradores suficiente para fazer face, à inibição. (...) aumento de custos e diminuição considerável de facturação.

(...) Enquanto as viagens não forem possíveis não existe futuro para o turismo (...)

Sugestão: Implementação do Rendimento Básico Universal.

Estou à pouco tempo no pais, viemos com o visto D2 visto de empreendedor. O governo não oferece nenhum tipo de ajuda.

Redução de impostos, nós temos uma carga fiscal que não vamos conseguir aguentar.

Resposta do estado mais rápida (...)

A aplicação urgente dos fundos prometidos pelo governo.

Para a sobrevivência das empresas é essencial prolongar algumas medidas como lay off, moratórias e impostos por pelo menos mais 6 meses.
É necessário isentar as empresas durante o ano de 2020 do IMI.
É imperativo haver perdão de juros e comissões nos empréstimos contratados para fazer face a pandemia e estender os prazos para a sua amortização.

Linhas de crédito sem juros.

As empresas que estão com situações de dificuldade em cumprir as obrigações para com as entidades bancárias, mesmo antes da pandemia, deviam poder aceder a linhas de crédito bonificado, com um período de carência no sentido de regularizarem essas situações, podendo desse modo continuar a laborar, renovar ou criar postos de trabalho e fazer investimentos nas suas áreas de negócio.

Sem poderem recorrer ao crédito, estão condenadas a fechar, perdendo-se com isso todo o "know how" de anos no mercado.

Apostar no comércio local.

(...) somos apenas sócios-gerentes (...) não temos direito a qualquer tipo de apoio.

É de lamentar ainda não ter recebido o apoio requerido no período de 16 a 27 de março por encerramento das escolas.

Testes a turistas à chegada ou comprovativo de realização de teste no país de Origem nas 24h anteriores a viagem, e quais as medidas claras e específicas a proceder e implementar nos estabelecimentos de hotelaria para reabertura e funcionamento nesta nova realidade.

Na minha área const. civil, receio a quebra de poder económico e as limitações de segurança provocadas pelo COVID 19 diminuem a produtividade.

O Estado não está a apoiar empresas tipo a nossa que pelo facto de ter tido um exercício contabilistico negativo excluiu logo o apoio á linha de credito COVID19, uma empresa que até ao inicio da pandemia estava a crescer quase mais 50% em relação ao período homologo, penso que devia de haver apoio nestas situações e não simplesmente excluir.

Tenho plena noção que esta situação fez verificar o quanto é importante ter uma boa estrutura numa empresa (...)

(...) Colocava alguém da parte do Web design, comunicação e Marketing a full time (porque neste momento temos esse serviço a part-time e não é suficiente com a finalização do nosso site).

Combater a burocracia. Criar apoios reais.

(...) Estou a pensar fazer uma canditatura de um estágio por essa razão pelo menos para já, mas tenho a certeza que haverá alterações na equipa porque acho que haverá pessoas que poderão não aguentar o "barco".

Reembolso célere das candidaturas em fase de pagamento.

Criação de campanhas de divulgação das empresas nos media.

Em relação ao pagamento do estado dos vencimentos, hoje dia 28 ainda as empresas não receberam nem sabem quando vão receber, e é dificil as empresas pagarem no fim do mês novamente os vecimentos sem terem recebido os anteriores, porque no nosso caso estamos a faturar menos de 50% e todas as despesas estão a ser iguais.

Testes certificados a turistas no dia anterior a viagem que efetuam com documento comprovativo, e teste à chegada do país, podendo este ser um teste rápido, pago pelo cliente ou com apoio do ministério da saúde.

Resumindo, não sou vosso associado, mas considero que os vossos Sócios, nomeadamente os que lutam neste momento com dificuldades financeiras, mais que as medidas de Segurança e Higiene a implementar, irão certamente necessitar de ajuda no planeamento e estratégia financeira para relançar de novo as suas empresas.

(...) não tenho (até agora) direito a nenhuma ajuda.

(...) a atividade parou completamente.

Dentro do possível, analisar a situação de cada agente económico per-si, tendo em conta que existe uma diferença muito grande no impacto da crise actual e futura entre cada área de negócio. Todas as áreas serão afectadas, mas em timings diferentes e em proporções diferentes. Por exemplo, a exportação está a ser afectada, mas pelo impacto da crise no destino e falta/cancelamento de encomendas, porque em termos operacionais a nível nacional os canais mais importantes mantêm-se operacionais, como a alfândega e a carga marítima, por exemplo. A produção agrícola não está a ser afectada na origem, produz-se, mas acaba por sentir o impacto desde o início do confinamento devido à quebra de vendas em alguns produtos, com o fecho e a inoperacionalidade de alguns canais, como mercados de venda directa e o alcance por muito agentes económicos das grandes superfícies.

Promover o consumo do produto nacional, e dessa forma reduzir a dependência externa, o Estado deveria ser o primeiro a dar o exemplo. O tecido empresarial Português tem capacidade para produzir tudo, sem necessidade de importação, mesmo com um custo superior, o valor não sai do País.

Continuar a garantir Portugal um bom destino e seguro para o turismo pois é a nossa principal fonte de rendimento. Apostar e divulgar qualidade dos nossos técnicos pois temos uma boa qualidade preço em comparação com outros países da Europa.

Convocar uma Assembleia de Associados sobre a criação de um grupo com os que queiram aderir, para reunirem mensalmente (às 19:00 por exemplo) a fim de trocarem serviços e convocarem (com anúncio nos jornais locais, a um Sábado às 15 horas por exemplo) dos jovens (que têm ideias novas e inovadoras), com o objecto de colocar à discussão as actividades económicas existentes no oeste contribuindo com ideias para a sua projecção, e eventualmente, novas actividades que lhes ocorram.

(...) os gestores terem direito a layoff

Urgente haver uma injeção de capital nas micro empresas a fundo perdido.

Seria uma contribuição muito importante se as várias entidades de apoio às actividades económicas do Oeste, disponibilizassem os meios de que dispõem, para apoiarem a divulgação nos eventos apropriados.

Uma sugestão seria também haver mais cuidado e sensibilidade para alguns setores de actividade...

Na minha opinião as autarquias deviam ser as primeiras a ajudar o comércio local(...) Dar primazia aos comerciantes do concelho.

Os apoios financeiros do estado Português em particular para a industria alimentar, deverão privilegiar projectos que visem o aumento de produtividade, robotização, eficiência energética ou inclusão de energias limpas ou renováveis. Estes serão fatores determinantes para o aumento da competitividade das industrias no futuro.

As Micro e Pequenas Empresas, que continuam a trabalhar e possam ter alguns pequenos problemas, não conseguem nenhum apoio, e são milhares como nós, impedidos de recorrer ao que quer que seja. Se já está como está, daqui a seis meses, são milhares de insolvências.

...ninguém responde.

Penso que deviam ajudar o comércio a implementar as condições de segurança para os clientes e donos dos espaços comerciais, pondo a disposição a preços acessíveis esses materiais.

Melhor comunicação das associações empresariais, as micro empresas são minúsculas ilhas no meio de um vasto oceano, muitas vezes desconectadas da realidade, e tb muitas vezes usando as poupanças em momentos como este, sem vocação para candidaturas. Tais empresários, quase sempre muito trabalhadores, acabam por sofrer um congelamento de ideias numa situação destas, precisamos de uma mão amiga que nos puxe para cima, o resto, nós sabemos fazer.

CORRELAÇÃO
ENTRE QUESTIONÁRIOS APLICADOS

Na maioria das questões os empresários mantêm as mesmas tendências de resposta revelando-se sensibilizados para o perigo que esta pandemia representa para a economia do País.

No entanto, denota-se um **ligeiro aumento de confiança nos inquiridos**, face ao questionário anterior, no que diz respeito à resposta do tecido empresarial à crise, que poderá estar relacionado com as medidas divulgadas de desconfinamento gradual.

REGRESSO À NORMALIDADE DA ATIVIDADE ECONÓMICA

Quando questionados acerca do regresso à normalidade, podemos observar que a maioria dos respondentes, **acreditam que a sua atividade empresarial voltará ao normal num período superior a 1 ano**. Na versão anterior do barómetro, 116 dos inquiridos, previam que as suas atividades retornassem à normalidade, dentro de 3 a 6 meses.

VOLUME DE NEGÓCIOS

É ainda de destacar que a maioria das empresas inquiridas já sofreu **quebras superiores a 80% do volume de negócios**, estando de acordo com a tendência anteriormente verificada e que é confirmada no presente questionário.

CONFIANÇA NAS MEDIDAS EXISTENTES

No que diz respeito à confiança nas medidas proposta pelo governo, é notória a falta de confiança tendo a mesma aumentado relativamente ao mês de março. **No mês de Março a desconfiança era de 64,6% tendo aumentado para 73,7% de empresas que afirmam não estar confiantes ou pouco confiantes**. Este facto poderá estar relacionado com a demora no recebimento de apoios financeiros (89,4% dos respondentes não tinham à data de aplicação do questionário recebido nenhum dos apoios solicitados).

RISCO DE ENCERRAR A EMPRESA

Quanto ao risco de encerrar definitivamente, no questionário atual, a maioria as empresas afirma que existe um risco baixo da empresa cessar funções. Na versão anterior do barómetro, a esta questão, 6 empresas responderam que já tinham encerrado definitivamente a atividade e 95 entidades assumiram a pandemia como um risco moderado para os seus negócios. É possível verificar um **decréscimo nas respostas apontando para o risco de encerramento da atividade**.

RISCO PARA A ECONOMIA NACIONAL

A tendência de respostas mantêm-se com 90% dos inquiridos a considerarem que esta pandemia é de **risco elevado para a economia nacional**.

INTERRUPÇÃO NO FORNECIMENTO DE MATÉRIAS PRIMAS

Mantêm-se bastante elevada a preocupação com o fornecimento de matérias-primas embora se denote uma ligeira diminuição.

EXPORTAÇÕES

Os empresários mantém a sua tendência de resposta. **As exportações continuam bastante limitadas.**

DESEMPREGO

Existe ainda uma tendência de aumento de desemprego embora menor relativamente ao final do mês de março. No questionário anterior, 43 das empresas inquiridas tinham procedido ao despedimento de colaboradores, **totalizando 289 trabalhadores despedidos no mês de março**.

Por sua vez, no questionário atual, o número de empresas que pensa efectuar despedimentos ou que já despediu até ao final do mês de Abril, aumentou para 17, no entanto o número de colaboradores despedidos, desceu para 86.

Esta tendência é atenuada devido ao facto de algumas empresas (12,7%), considerarem fazer novas contratações.

CONFIANÇA NA CAPACIDADE DE RESPOSTA DAS EMPRESAS DA REGIÃO OESTE

Mantém-se a confiança dos empresários da região.

A maioria (51,18%) assume estar confiante ou muito confiante, no combate aos impactos económicos provocados pelo COVID-19.

POSSÍVEIS EXTRAPOLAÇÕES

A AFERIR NA CONTINUIDADE DO BARÓMETRO:

Existindo na Região Oeste cerca de 46 000 empresas e pese embora a amostra não seja totalmente representativa, consideramos que possam existir na Região, no início de Maio de 2020, os seguintes indicadores:

- 10 120 empresas terão terminado contratos com prestadores de serviços gerais ou prestadores de serviços a "Recibos Verdes";
- 2392 empresas terão feitos novos contratos;
- 12 141 desempregados no final do mês de Abril;
- Diminuiu para 2392 o número de empresas que ponderam fazer despedimentos;
- Mantém-se o elevado número de empresas afetadas economicamente pelo Covid-19 (cerca de 38 500);
- Aumento do número que empresas com atividade suspensa no final de abril. Preve-se contudo que mais de 50% retomem atividade até final de Maio;
- Face ao não recebimento dos apoios financeiros, nas datas previstas, mais 38000 empresas (82,6% do total) estarão com problemas de tesouraria.

O próximo questionário será aplicado de 26 a 31 de Maio de 2020.

>>> Consulte aqui o primeiro questionário <<<